

***Saudações iniciais à mesa'**

Excelentíssimo senhor presidente da República,

Nós, o povo da Amazônia, gostamos de nos reunir na beira do rio com a nossa família, pra comer um Tambaqui assado com uma farinha de Uarini.

Essa é a nossa forma de estar perto das pessoas que a gente gosta.

E eu gostaria de iniciar a minha fala, presidente, dizendo que esta é exatamente a sensação de receber o senhor e também o presidente Mujica aqui hoje, neste dia histórico.

Só faltou o Tambaqui...

Presidente Lula, a União Nacional dos Estudantes, a UNE, já tem mais de oitenta e cinco anos de história neste país. É a maior e mais antiga organização da juventude brasileira.

A UNE combateu as ditaduras. A UNE travou as lutas mais importantes do nosso povo pela educação e pela democracia. A UNE foi sacrificada com as próprias vidas dos seus estudantes para a resistência em nome do Brasil.

Um deles, a quem homenageamos neste ano, foi Honestino Guimarães, da Universidade de Brasília.

E depois de todo esse tempo, o primeiro presidente da República, na história, que compareceu a um Congresso da UNE, chegou somente no ano de 2009. Seu nome: Luís Inácio Lula da Silva.

E em 2011, o Congresso da UNE recebeu pela primeira vez na história a visita de um ex-presidente da República. Seu nome: Luís Inácio Lula da Silva.

E agora estamos aqui, presidente Lula, com a sua presença pela terceira vez no Congresso da UNE.

Presidente, eu queria dizer ao senhor que o Congresso da UNE não é um jogo do Corinthians mas, como o senhor já veio três vezes, já pode pedir música no Fantástico lá no próximo domingo à noite.

E se não bastasse, mesmo quando o senhor foi vítima da mais cruel perseguição política dos últimos anos, e estava preso na cidade de Curitiba, o senhor enviou uma carta ao Congresso da UNE de 2019.

Senhor presidente, eu gostaria de lembrar a sua última participação neste Congresso, em Goiânia. Naquela ocasião, senhor disse: Abre aspas: “quando a gente faz 65 anos, a gente começa uma contagem regressiva porque o tempo e a natureza são implacáveis”.

Ao que parece, o senhor estava equivocado. Graças a Deus, a natureza com o senhor foi é bastante generosa, entregando muita força e muita saúde para estarmos aqui novamente, depois de tantos acontecimentos na sua biografia.

Desde aquele Congresso da UNE de 2011, presidente, o senhor enfrentou um câncer e venceu, tivemos as jornadas de junho de 2013, a Copa do Mundo no Brasil em 2014, a reeleição da presidenta Dilma, o golpe de 2016, a sua perseguição e prisão política em 2018, a eleição da extrema direita, a política de genocídio durante a pandemia da Covid-19, a retomada da democracia nas eleições de 2022, a tentativa de um golpe de estado no último oito de janeiro e aqui estamos.

Presidente Lula, de lá pra cá o Brasil mudou, o senhor mudou, mas eu gostaria de dizer que a União Nacional dos Estudantes também mudou. E esta mudança está refletida inclusive neste corpo que vos fala. Meu nome é Bruna Brelaz e com muita honra eu sou a primeira mulher negra e primeira amazonense eleita para a presidência dessa entidade.

Antigamente Lula, nós cantávamos aqui na UNE: “O filho do pedreiro vai poder virar doutor”. Agora, nós, as filhas das empregadas domésticas, das comerciantes, as filhas do Amazonas, do norte, do nordeste, das periferias, já somos uma multidão de doutoras, de cientistas, de engenheiras, de pesquisadoras que estão trabalhando a favor do Brasil e do nosso futuro.

O sucesso das políticas de expansão universitária, presidente, veio da luta conjunta da UNE, nas ruas, em diálogo com o seu governo. E nada mais foi significativo, nesse período, do que a criação do Prouni, do Reuni, do Fies e da Lei de Cotas.

Eu queria fazer um pedido ao plenário do Congresso da UNE neste momento.

Levantem a mão agora todas e todos que são filhas e filhos do Prouni, do Reuni e das cotas, que são as primeiras pessoas da sua família a entrar na universidade!

Lula, eu sou uma menina que dormia na sala de casa. Com a minha mãe e a minha irmã, na periferia de Manaus, no bairro Petrópolis.

E o motivo de nós dormirmos na sala era pra fugir mais rápido, pela porta da frente, quando a chuva e as enchentes chegassem e a gente corresse o risco de morrer soterradas ali dentro.

Eu cresci entendendo que o estado não existia. Que ninguém iria olhar para mim e me garantir nada nesse Brasil. E foi a Lei das Cotas que me garantiu entrar na universidade, conhecer a UNE e hoje estar aqui, representando mais de 8 milhões de estudantes, presidenta da maior organização de juventude da América Latina e condutora do meu futuro. As cotas me abriram todas essas portas.

Hoje, presidente Lula, pela primeira vez na história, nós negras e negros somos a maioria dos estudantes na universidade pública. Mas não nos devem apenas as universidades. Nos devem o mercado de trabalho, a equidade salarial e um Brasil livre do racismo.

Lula, há exatamente 20 anos atrás, em 2003, no começo do seu primeiro mandato, a UNE te entregou uma carta de reivindicações dos estudantes. Todas foram cumpridas. Agora nós acabamos de te entregar outra, que foi lida neste palco.

São muitas as pautas, mas gostaríamos de destacar três delas, que são fundamentais. A transformação do Plano Nacional de Assistência Estudantil em lei. Não basta ao estado garantir o acesso e as políticas afirmativas. É necessário que essa juventude tenha condições de se manter na universidade.

Também cobramos do governo federal a regulamentação do ensino privado, que é a alternativa de acesso à universidade para muitos milhões de estudantes. Porém é necessário garantir a qualidade e impedir os abusos dos donos dessas instituições.

E queremos demarcar também, presidente Lula, a grande necessidade de criação da Universidade de Integração da Amazônia, voltando os olhos da expansão universitária brasileira para essa importante região do nosso continente, que dialoga com muitos países vizinhos.

E por falar nos nossos países vizinhos, eu gostaria de me dirigir agora ao nosso grande outro amigo convidado desta noite. E eu queria pedir pro Congresso da UNE mais uma vez fazer muito muito barulho para o nosso eterno presidente do Uruguai Pepe Mujica!

Querido Pepe, nós gostaríamos de te dizer que os estudantes brasileiros querem construir um outro futuro. Queremos “Hacer Futuro”, inspirados pela sua história e pela sua enorme contribuição para a integração do nosso continente!

A América Latina será toda feminista. A América Latina será toda antirracista. A América Latina será toda antifascista. E nós vamos construir aqui, no meio dessas veias abertas, um novo mundo.

Presidente Lula, nós sabemos que o trabalho do governo federal, neste início de ano, enfrenta desafios totalmente diferentes dos que existiam no passado.

Um deles é o ambiente de ódio, desinformação e ataques à democracia, que encontra amparo nas redes sociais. Por isso, a UNE compõe a frente de batalha pela devida aprovação do Projeto de Lei 2630, o PL das Fake News.

Outro desafio é a política econômica de juros altos, que hoje é absurdamente conduzida pelo Banco Central e penaliza trabalhadores e estudantes. Nossa bandeira é menos juros e mais educação.

O Brasil atravessou uma tormenta nos últimos anos. Agora, construímos aqui, como escreveu Ivan Lins, um novo tempo. Eu chorei Lula, quando você disse, em São Bernardo do Campo, que os poderosos podem matar algumas flores, mas nunca deter a chegada da primavera.

Lula, nós somos filhas e filhos de um país muito jovem. Somos filhas e filhos de um sonho chamado Brasil que está sendo construído aqui. E são essas as páginas que escrevemos lado a lado.

Essa mesma UNE, fruto da luta pela democracia e pela educação, foi a entidade que lutou bravamente pela sua liberdade, quando os 580 dias de prisão política erigiram, ainda mais, a sua grandeza.

Eu soube, presidente, que o primeiro livro que o senhor leu no cárcere foi esse aqui: Um Defeito de Cor, de Ana Maria Gonçalves.

Uma história longa e dura sobre a existência de nós, mulheres negras, nessa transição de um rio chamado Atlântico, entre a África e o Brasil.

E foi lá, do outro lado deste oceano, que outro grande homem tornou-se imortal após a injustiça dos covardes. Seu nome é Nelson Mandela.

E hoje nós temos aqui ainda mais um gigante da nossa história, que foi injustiçado e resistiu por 14 anos à prisão política, para conduzir o destino do seu povo! Seu nome é Pepe Mujica e ele está aqui entre nós!

Três dos maiores nomes da história da democracia!

Mandela, Lula e Mujica são uma prova, neste Planeta Terra, de que a luta política vale a pena, de que a luta coletiva vale a pena e que nós podemos vencer!

E é com um poema que Madiba gostava muito, que eu gostaria de encerrar esse pronunciamento.

Esses são versos que inspiraram Nelson Mandela na cadeia e eu gostaria de dedicá-los a vocês dois agora, querido Lula e querido Mujica.

**DO FUNDO DESTA NOITE QUE PERSISTE
A ME ENVOLVER EM BREU ETERNO E ESPESSO,
A QUALQUER DEUS, SE ALGUM ACASO EXISTE,
POR MINHA ALMA INSUBJUGÁVEL AGRADEÇO.**

**NAS GARRAS DO DESTINO E SEUS ESTRAGOS,
SOB OS GOLPES QUE O ACASO ATIRA E ACERTA,
NUNCA ME LAMENTEI E AINDA TRAGO
MINHA CABEÇA, EMBORA EM SANGUE, ERETA.**

**ALÉM DESTE OCEANO DE LAMÚRIA,
SOMENTE O HORROR DAS TREVAS SE DIVISA;
PORÉM O TEMPO, A CONSUMIR-SE EM FÚRIA,
NÃO ME AMEDRONTA, NEM ME MARTIRIZA.**

**POR SER ESTREITA A SENDA EU NÃO DECLINO,
NEM POR PESADA A MÃO QUE O MUNDO ESPALMA;
EU SOU DONO E SENHOR DE MEU DESTINO
EU SOU O CAPITÃO DA MINHA ALMA...**

**Muito obrigada! Viva Lula! Viva Mujica! Viva o Brasil!
Viva a América Latina! Viva a União Nacional dos Estudantes!**
